

Teste de Progresso e Avaliação do Desempenho Docente: diferenciais do Programa de Autoavaliação Institucional do Unifeso

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Eixo II – Indicadores e instrumentos de autoavaliação

José Feres Abido Miranda (Centro Universitário Serra dos Órgãos)

Flávio Eduardo Frony Morgado (Centro Universitário Serra dos Órgãos)

Maria Beatriz Villas Boas de Moraes (Centro Universitário Serra dos Órgãos)

Maurício da Cunha Oliveira (Centro Universitário Serra dos Órgãos)

Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo (Centro Universitário Serra dos Órgãos)

RESUMO

Este artigo aborda os principais indicadores e instrumentos que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), situado em Teresópolis/RJ, utilizou para desenvolver ações na perspectiva de tornar a autoavaliação institucional cada vez mais significativa. Em 2004, foi instituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Criou-se um modelo inovador de avaliação institucional, formativa e diagnóstica, com a participação de grupos de pesquisa em que o público-alvo envolveu professores, estudantes e técnico administrativos. A avaliação teve como base as dez dimensões determinadas pelo SINAES. Em 2008, foi elaborado o Programa de Auto Avaliação Institucional – PAAI, integrando a avaliação dos cursos e ampliando a autoavaliação institucional para além das dimensões preconizadas pelo SINAES, por contemplar a necessidade de avaliar os cursos em quesitos como desempenho da coordenação, projetos pedagógicos, condições psicossociais e pedagógicas dos alunos entre outros. O PAAI utiliza instrumentos como o Teste de Progresso, que consiste na avaliação anual do desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes e a avaliação do desempenho dos professores (Avaliação Docente). O Teste de Progresso, realizado há seis anos, é uma avaliação formativa cujo conteúdo tem por objetivo avaliar o crescimento cognitivo do estudante, sendo aplicado longitudinalmente em todos os períodos, sem caráter de premiação ou punição ou promoção, traduzindo na prática a política de avaliação formativa preconizada no Projeto Político Pedagógico (PPPI) do UNIFESO. É composto por dez questões de conhecimentos gerais e cinquenta de conhecimentos específicos, categorizadas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Seus resultados permitem ao estudante acompanhar sua evolução de forma reservada e individual, servindo de estímulo ao seu autoconhecimento frente ao mundo do trabalho. A gestão, ao identificar áreas do conhecimento com bom ou desempenho insuficiente, efetua análises que correlacionam o tema ao aspecto didático pedagógico ou cenários de prática que lhe diz respeito. A Avaliação Docente veio complementar a avaliação dos cursos no sentido da prática pedagógica. Possui duas vertentes: a autoavaliação do docente e a realizada pelos estudantes. As dimensões analisadas são: relações acadêmicas em geral; relação didático-pedagógica; normas disciplinares básicas; planejamento pedagógico; e avaliação. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPPI do UNIFESO. O objetivo é destacar dois instrumentos de avaliação que propiciam aprofundar a

avaliação dos cursos e promover intervenções. A metodologia utilizada foi a análise dos relatórios do Teste de Progresso e da Avaliação Docente e relatos das intervenções realizadas. Como referencial teórico, o embasamento se deu a partir dos pressupostos do SINAES, dos Relatórios da CPA/UNIFESO e documentos institucionais. Como resultado, identifica-se maior participação e compreensão da comunidade acadêmica acerca da importância da autoavaliação institucional. Pode-se concluir que estes instrumentos têm colaborado para análise do progresso individual do estudante, do desempenho docente e da qualidade da formação oferecida.

Palavras-chave: Autoavaliação; Teste de Progresso; Avaliação Docente.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da Avaliação de Desempenho Docente e do Teste de Progresso, tornando a autoavaliação institucional no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) cada vez mais significativa. Estes instrumentos possibilitam avançar para além das dez dimensões preconizadas pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, permitindo alcançar as especificidades dos cursos.

Para a contextualização da IES buscou-se o registro histórico descrito no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI, 2006, p.15). A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), mantenedora, foi criada em 20 de janeiro de 1966 por um grupo de pessoas, setores e instituições da sociedade civil organizada como uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos.

A implantação ocorreu com a criação da Faculdade de Medicina – FMT, em 1970. Com o propósito de ofertar um cenário de prática aos estudantes, a FESO firmou um convênio com a Prefeitura de Teresópolis, em 1972, para a cessão do Hospital Municipal, que foi certificado pelo MEC/MS como hospital de ensino, hoje conhecido como Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO).

Na sequência, houve a criação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACCE, em 1975; em 1983, ocorreu a criação do Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO, com o fim de ministrar o ensino destinado à educação infantil, fundamental e médio; em 1985, a Faculdade de Enfermagem; (PPPI, 2006, p.33).

Em 1997, a FESO construiu um novo *campus*, que hoje abriga os cursos de graduação em Medicina Veterinária, Fisioterapia, Pedagogia, Farmácia e Ciências Biológicas; encampou a Fundação Theodor Heuberger – Pro Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura. Atualmente, os cursos de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Matemática e Engenharia de Produção funcionam neste *campus*. Em 2006, as Faculdades Unificadas Serra dos Órgãos passaram a Centro Universitário.

O UNIFESO antecipou-se às políticas oficiais de avaliação no início de 1999, instituindo o Grupo de Incentivo à Autoavaliação Continuada – GIAC, cujo objetivo era desenvolver um processo de autoconhecimento dos diversos setores, unidades e cursos da Instituição, com a participação e envolvimento de dirigentes, professores, funcionários e alunos.

No segundo semestre de 1999, com a experiência adquirida e o estudo sobre a temática, o GIAC pôde, então, elaborar o Programa de Avaliação Institucional, cuja proposta inicial consistiu na “avaliação de cursos”, seguindo a metodologia do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (Relatório da CPA, 2005, p.136).

Para atender às premissas básicas de um sistema de autoavaliação, foi criada no ano 2000 a Comissão Permanente de Avaliação - CPA, constituída de um coordenador, sete membros, uma secretária e comissões específicas, que promoveu a primeira avaliação institucional, envolvendo professores, alunos e funcionários (Relatório da

CPA, 2005, p.137). Na ocasião foi “desencadeado um movimento institucional de discussão e aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos para atender às demandas externas e internas identificadas” (PPPI, 2006, p. 18).

Entre 2000 e 2003, o Regimento da CPA sofreu aperfeiçoamentos a partir de algumas revisões, que impactaram na avaliação institucional realizada em 2003. Esta avaliação que era trienal, foi antecipada de 2006 para 2005, devido à implantação do Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES, com um modelo que contemplava as dez dimensões do SINAES. A Comissão Permanente de Avaliação foi reestruturada em Comissão Própria de Avaliação, obedecendo a uma composição definida pela Lei nº 10.861/2004.

Em 2008, a CPA coordenou a construção coletiva e a implementação do Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI, como um documento norteador da avaliação, fundamentado nas dimensões delineadas pelo SINAES. A finalidade foi estabelecer uma cultura avaliativa, com a qual a comunidade interna pudesse se identificar e se comprometer, no sentido de refletir e se envolver nos planejamentos institucionais. O PAAI propõe uma avaliação formativa e diagnóstica com a finalidade de identificar os pontos críticos, em busca de superação, num processo permanente de elaboração do conhecimento e de intervenção prática para retroalimentar as mais diversas atividades do Centro Universitário. “Somente a avaliação sem as necessárias análises, nada muda, portanto, é imprescindível que as instâncias decisórias se apropriem da avaliação dos seus resultados para embasar as tomadas de decisão” (Relatório da CPA, 2013, p.12).

O PAAI inovou em relação às avaliações anteriores ao incorporar ao calendário do ano letivo, o Teste de Progresso, cuja primeira aplicação aconteceu em 2007 para os cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem. Em 2008, incluiu-se o curso de Pedagogia e em 2009, o Teste de Progresso ampliou-se para todos os cursos. Os resultados obtidos em cada teste demonstraram potencialidades e fragilidades específicas de cada curso, evidenciando assim maior necessidade de interlocução entre os docentes dos diversos cenários envolvidos na formação profissional de cada curso, para melhorar a qualidade da formação de seus estudantes.

O PAAI incorporou a Avaliação Docente em 2011. Esta permite conhecer o grau de satisfação do docente com as condições de trabalho, os planos de estudo, os recursos e outros aspectos vinculados à função. Pela comparação entre a autoavaliação e a avaliação do estudante sobre os mesmos itens, estabelece-se um processo dialógico e de autorreflexão nas dimensões avaliadas: o Perfil do Docente, Relações Acadêmicas em Geral, Relação Didático-pedagógica, Normas Disciplinares Básicas, Planejamento Pedagógico e Avaliação. A periodicidade da avaliação docente é anual e a participação é voluntária.

Assim, o objeto da análise deste artigo é mostrar como os instrumentos Teste de Progresso e Avaliação Docente são produzidos, como seus resultados são analisados e indicar como permitem uma avaliação mais específica dos cursos, tornando-se diferenciais no processo de Autoavaliação Institucional.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o Teste de Progresso e a Avaliação do Desempenho como diferenciais do Programa de Autoavaliação Institucional do UNIFESO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Explicar como são aplicados o Sistema de Avaliação do Desempenho Docente e o Teste de Progresso;
2. Explicitar como o Teste de Progresso indica a avaliação formativa do crescimento cognitivo do estudante, do início ao final do curso;

3. Evidenciar como o Teste de Progresso permite identificar potencialidades e fragilidades do currículo;
4. Demonstrar como a implantação da Avaliação Docente garante à gestão um instrumento permanente para intervenções dialógicas, considerando a comparação entre a avaliação do estudante e a autoavaliação do docente;
5. Indicar como a avaliação formativa do docente contribui para o reconhecimento e valorização do trabalho docente.

METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado na perspectiva da pesquisa documental e, neste sentido, os documentos institucionais constituíram as principais fontes de dados a serem analisadas, observando-se o significado deles. Os documentos são fontes de dados, veículos vivos de informações que, somados a alguns relatos de atores do processo, permitiram buscar-se a historicidade do processo de evolução da autoavaliação no UNIFESO (MORAES, 2011).

Os documentos utilizados como fonte de dados para a pesquisa foram: Projeto Político Pedagógico Institucional; Relatórios Finais da CPA de 2003, 2005, 2009, 2012; Programa de Autoavaliação Institucional (2008-2012); Plano de Desenvolvimento Institucional (2013-2017). Os relatos foram obtidos por meio de conversas com pessoas de diferentes setores da Instituição envolvidos diretamente com os instrumentos analisados no artigo.

Os Instrumentos Analisados

Avaliação Docente

O Sistema de Avaliação do Desempenho Docente (SAVDD) consiste em um conjunto de questões de múltipla escolha, permitindo apenas uma resposta e pertinentes ao cenário de inserção docente. A Avaliação Docente é realizada com adesão opcional, por questionário online, com duas vertentes: a autoavaliação do docente e a realizada pelo estudante. As dimensões analisadas, por pesquisa de opinião, são: relações acadêmicas; relação didático-pedagógica; normas disciplinares; planejamento pedagógico; e avaliação.

Para efetuar a coleta e análise dos dados, foram elaboradas duas interfaces de construção e abrangência distintas:

- 1- Uma interface de internet, passível de acesso a distância, através dos navegadores Mozilla Firefox e Google Chrome, capaz de efetuar a coleta de respostas deste conjunto de questões, tanto dos docentes quanto dos discentes;
- 2- Uma interface de análise dos dados coletados, capaz de confrontar as respostas coletadas por ambos os participantes do processo de avaliação (docente e seus discentes);

A interface de coleta de dados foi criada a partir de recursos *HTML*, *CSS*, *PHP*, *Javascript* e *Oracle* e hospedada no servidor institucional.

Em 2013, o acesso a esta interface foi disponibilizado por 45 dias através do site institucional, sendo divulgada por correspondência eletrônica (email) e por chamadas quando acessado o site institucional. As respostas individuais foram armazenadas no banco de dados *Oracle* para posterior análise.

Para a análise gráfica dos dados coletados foi criada uma interface, utilizando a linguagem de programação *Delphi*, na forma de um aplicativo, que pode apenas ser executado dentro da intranet institucional pelos usuários que possuem direito de acesso a estas informações: reitoria, pró-reitoria, diretores de centro e coordenadores de curso. O professor tem acesso à sua avaliação a partir do envio do arquivo em *pdf* e da conversa individual com o coordenador do curso.

A aplicação gera gráficos a partir das respostas coletadas, possibilitando: visualização da autoavaliação do docente e das avaliações dos discentes nas diferentes

dimensões; e comparações e sobreposições das mesmas. São gerados relatórios quantitativos de participação para cada Centro e curso nele contido.

O Teste de Progresso

O Teste de Progresso é utilizado como instrumento de gestão da qualidade e autoavaliação de docentes e discentes de cursos universitários, estendendo-se para projetos colaborativos de avaliação multi-institucional de cursos de graduação e pós-graduação (MORGADO, 2012).

No UNIFESO, o Teste de Progresso é opcional e realizado por todos os cursos de graduação, em data definida pela Instituição. É constituído por sessenta questões, sendo dez de conhecimentos gerais e cinquenta referentes ao conhecimento específico de cada curso. As questões de conhecimentos gerais são criadas por uma equipe específica e são iguais para todos os cursos; as questões de conhecimentos específicos são elaboradas por uma comissão de docentes designada por cada curso. O formato das questões é o de múltipla escolha, com cinco alternativas, sendo apenas uma correta. Para cada questão são informados a resposta correta, a categoria com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, o nível de dificuldade esperado e um breve comentário que justifica a resposta correta com referências bibliográficas.

O Software para análise do Teste de Progresso

O Software produzido para gerar os resultados analíticos do Teste de Progresso do UNIFESO foi concebido levando-se em conta as premissas básicas para o Software Livre, no sentido de fornecer acesso a toda a sua estrutura e codificação.

Para o sistema de armazenamento de dados, escolheu-se o banco de dados Microsoft Access versão 2000. Para a interface gráfica com o usuário, empregou-se também o Microsoft Access, com códigos escritos em VBA - Visual Basic for Applications. Foram produzidas duas interfaces com o usuário:

- 1) Uma interface exclusiva para a digitação de gabaritos (usando uma rede de computadores);
- 2) Uma interface analítica para processar e gerar listagens e relatórios associados ao Teste de Progresso.

Para se gerar resultados analíticos para o Teste de Progresso é necessário receber as seguintes informações:

- 1) Listagens completas dos alunos matriculados em cada curso, por série, turma ou período;
- 2) Dados referentes às questões do Teste de Progresso a ser processado, como: número de questões; resposta correta de cada questão; categoria e sub-categoria de cada questão; nível de dificuldade presumida de cada questão.

De posse destes dados, o software do Teste de Progresso gera, automaticamente, as seguintes listagens:

- 1) Listagem de alunos cadastrados para o teste, classificados em ordem alfabética, separados em 48 alunos por sala (usamos estas listagens para alocar aleatoriamente os alunos de cada curso nas salas dos testes);
- 2) Listagens de alunos cadastrados por período (usadas para conferência pela coordenação de cada curso para garantir que os alunos estão alocados nos períodos corretos);
- 3) Gabaritos para cada curso, identificados com o Nome, Nº de Matrícula e Período de cada aluno, a serem preenchidos durante o Teste de Progresso;
- 4) Gabaritos em branco para casos excepcionais de alunos que não apareçam por qualquer motivo nas listagens originais.

A data e hora de início do Teste de Progresso de cada curso são cadastrados no sistema e os gabaritos individuais dos alunos possuem espaço definido para se fornecer a hora de término do seu teste. Esta ação permite que futuramente seja verificado o tempo médio destinado à avaliação por cada aluno.

Os gabaritos com as respostas fornecidas pelos alunos são digitados um a um, manualmente. Neste processo, os digitadores possuem a capacidade de anular qualquer gabarito quando este não obedece aos critérios institucionais de preenchimento: menos de 75% das respostas preenchidas, ou indicar ausência de comprometimento do aluno em efetuar o teste (marcar a mesma letra, seqüência de letras - abcde e edcba e outras). Esta anulação é feita para excluir da média do curso gabaritos que poderão puxar a média para baixo.

Ao término da digitação dos gabaritos de um curso, são gerados, com a interface analítica do software Teste de Progresso, todos os relatórios possíveis inseridos no sistema, sendo estes encaminhados a cada curso, referentes à sua performance e de cada aluno. São gerados também relatórios específicos por Centro e o relatório final institucional contendo resultados resumidos de todos os cursos analisados.

Para os alunos que realizam o Teste de Progresso é produzido um relatório oficial, individual, contendo uma análise detalhada do teste de cada aluno, com gráficos e tabelas, incluindo: média final no conhecimento específico do curso e conhecimentos gerais; comparativo da sua média com a média no teste anterior (se houver); análise da performance do aluno por categoria e pela dificuldade medida das questões; índice de dificuldade do aluno; e o gabarito processado do aluno, indicando suas respostas e destacando as respostas corretas.

Os alunos que efetuam dois (dependendo do curso), três ou mais testes recebem um segundo relatório analítico que indica a evolução de sua performance a cada teste efetuado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Autoavaliação do UNIFESO contempla as especificidades institucionais, balizado pelo contexto sócio cultural e econômico em que está inserido, bem como pelo processo de construção do conhecimento em cada curso. Possibilita um diagnóstico bem próximo, permitindo intervenções mais eficazes. No bojo desta avaliação, se inserem o Sistema de Avaliação do Desempenho Docente e o Teste de Progresso.

Segundo Hoffmann (2004) a avaliação docente é um tema polêmico e desafiador, pois reflete a ética e o compromisso social envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Fernandes (2008) e Perrenoud (1999), a implementação de um sistema de avaliação docente para monitorar a qualidade de ensino nas salas de aula envolve o enfrentamento de alguns desafios e, ao mesmo tempo, proporciona algumas oportunidades para todos os atores que participam do processo. Um dos principais desafios a serem superados é de natureza cultural e corresponde a uma lógica de avaliação que visa à melhoria, ao desenvolvimento e às aprendizagens.

O Teste de Progresso se configura como uma avaliação formativa, com observação longitudinal do processo de formação, baseada numa perspectiva qualitativa a partir de dados quantitativos e, neste sentido, busca as dimensões da intensidade e da profundidade.

De acordo com Hoffman (2005), a avaliação formativa tem como pressupostos básicos a continuidade do processo de aprendizagem e a intervenção pedagógica desafiadora transformando princípios e valores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A existência do PAAI (Programa de Autoavaliação Institucional), aglutinando os diversos processos avaliativos, determina um diagnóstico amplo e menos fragmentado da realidade institucional, promovendo uma intervenção mais conseqüente. Neste artigo, especificamente, destacamos os resultados e as discussões acerca de dois instrumentos avaliativos: a Avaliação Docente e o Teste de Progresso.

Avaliação Docente

Quanto à participação na última Avaliação Docente, realizada em maio de 2013, obteve-se o seguinte resultado: um público alvo de 520 professores, com a adesão de 378, correspondendo a 72,7%; dos 3.665 estudantes, 1.962 avaliaram os docentes correspondendo a 53,5%.

As imagens geradas pelo sistema permitem inferir uma análise dos docentes nas diferentes dimensões avaliadas e se baseiam num critério de aproximação e dispersão de parâmetros estabelecidos. No gráfico do perfil do docente, quanto mais próximo do critério positivo (localizado à esquerda do gráfico), mais positiva é a avaliação do quesito; quanto mais distante deste e próximo ao critério negativo (à direita do gráfico), mais negativa. A seguir são apresentadas algumas destas imagens que exemplificam situações identificadas.

A Figura 1 é a imagem do perfil de um docente, sobrepondo a autoavaliação (círculos verdes) com a avaliação dos estudantes (losangos azuis). Indica que ambos fazem análises semelhantes dos vários aspectos avaliados, deslocados para o aspecto positivo: segurança, interesse, organização, clareza, competência e justiça.

A Figura 2 mostra um gráfico do mesmo tipo, entretanto, indica uma avaliação divergente entre o docente e os discentes, sendo a avaliação discente mais rigorosa (losangos deslocados para a direita).

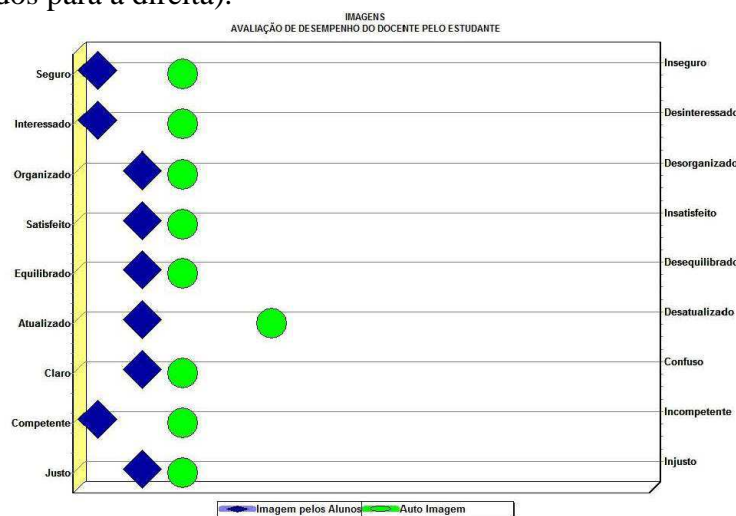


Figura 1: Sobreposição da autoavaliação docente com a avaliação discente.

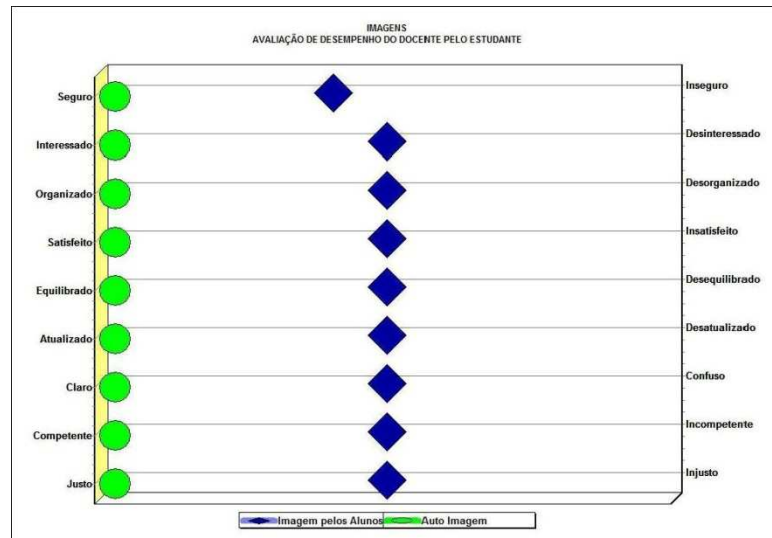


Figura 2: Sobreposição da autoavaliação docente com a avaliação discente.

Na avaliação das dimensões da atuação docente são ofertadas afirmativas positivas e negativas, avaliadas por cinco parâmetros: concordo plenamente, concordo mais que discordo, não sei dizer, discordo mais do que concordo e discordo plenamente. Nestes gráficos quanto mais para cima se posicionam os círculos, mais se concorda com a afirmativa; quanto mais para baixo, mais se discorda. A análise visual dos gráficos indica que quanto mais se acumulam os círculos no centro da escala, mais negativa vão se tornando as avaliações dos docentes que, na maioria das vezes, tem coincidido com a percepção dos coordenadores dos cursos.

A Figura 3 mostra a autoavaliação positiva de um docente na dimensão Relações Acadêmicas em Geral nas várias assertivas (círculos de cores diferentes). Na Figura 4, a avaliação da mesma dimensão realizada pelos discentes indica um cenário negativo.

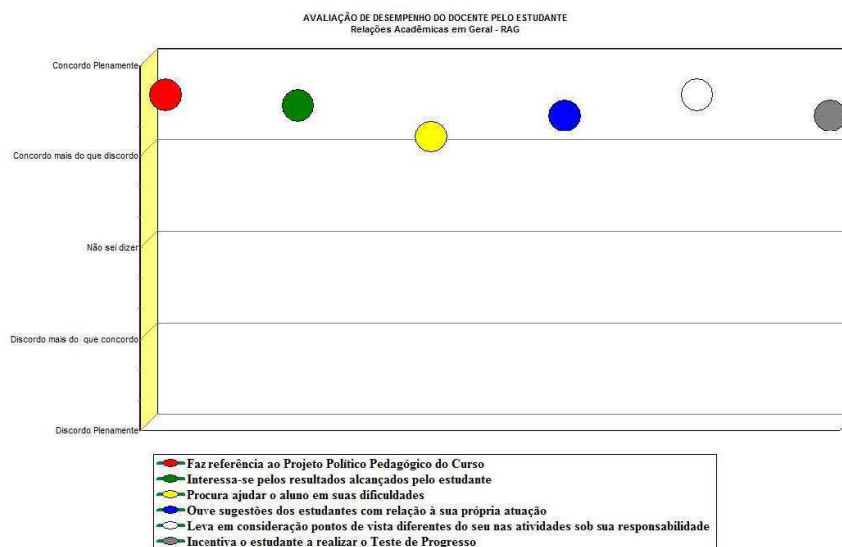


Figura 3 – Autoavaliação positiva de um docente na dimensão Relações Acadêmicas em Geral.

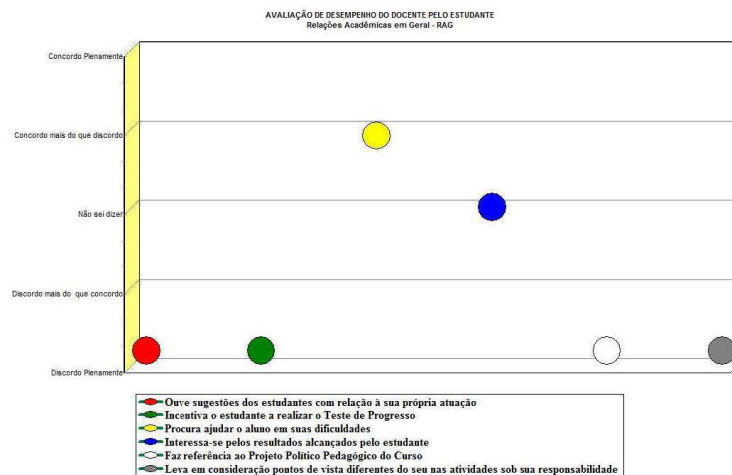


Figura 4: Avaliação negativa dos discentes do mesmo docente na dimensão Relações Acadêmicas em Geral.

Os resultados permitem uma ação diagnóstica da coordenação do curso, promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as contradições identificadas, caracterizando-se como um processo de educação permanente, proposta no Projeto Político Pedagógico Institucional do UNIFESO.

Teste de Progresso

Os resultados do Teste de Progresso permitem ao estudante acompanhar sua evolução de forma reservada e individual, servindo de estímulo ao seu autoconhecimento. Pode-se concluir que estas avaliações têm colaborado para análise do progresso individual do estudante, do desempenho docente e da qualidade da formação oferecida.

A partir da aplicação do Teste de Progresso podem ser identificadas lacunas na estrutura curricular, o que tem subsidiado amplas discussões por parte dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos para correções.

Tipos de resultados retornados pelo Teste de Progresso

Tendo acesso a todo o corpo discente de cada curso, o sistema de avaliação do Teste de Progresso fornece uma série de importantes dados estatísticos do curso, como: comparecimento; adesão (comparecer e efetuar o teste, sem invalidar seu gabarito ou entregá-lo em branco); tempo médio utilizado na avaliação; média geral de cada curso; evolução da média por período; média geral em cada categoria; evolução da média por categoria; dificuldade percebida nas questões (pelo número de acertos); evolução da dificuldade por período; índice de discriminação das questões; classificação dos alunos sob diferentes óticas (pela média, por pontos, pela normalização da média, no geral e por período).

Cada aluno recebe a prova, o gabarito comentado e um relatório individual contendo os dados de médias (geral e por categoria) e de dificuldade percebida, a cada teste efetuado.

Os dados principais de cada curso são agregados em estatísticas por Centro de Ensino e os dados dos Centros são agregados para compor o resultado institucional.

Dados de comparecimento e adesão

A Figura 5 exibe um gráfico resumo do comparecimento e adesão ao Teste de Progresso 2012 do Curso de Medicina do UNIFESO. A Figura 2 detalha os dados de convocação (número de alunos no curso) comparecimento e adesão por período.

Comparecimento e Adesão por período:

Período	Compareceram			Total	Indicadores	
	Resolveu	Anulou	Faltaram		Comparecimento	Adesão
1º	64	0	14	78	82,1%	82,1%
2º	59	1	24	84	71,4%	70,2%
3º	72	1	25	98	74,5%	73,5%
4º	55	3	24	82	70,7%	67,1%
5º	62	4	13	79	83,5%	78,5%
6º	68	0	15	83	81,9%	81,9%
7º	60	2	10	72	86,1%	83,3%
8º	54	1	20	75	73,3%	72,0%
9º	29	2	50	81	38,3%	35,8%
10º	16	3	52	71	26,8%	22,5%
11º	52	2	19	73	74,0%	71,2%
12º	66	5	5	76	93,4%	86,8%
Total	657	24	271	952	71,5%	69,0%
%	69,0%	2,5%	28,5%			

Obs. Os Anexos 3 e 4 listam os alunos ausentes e anulados

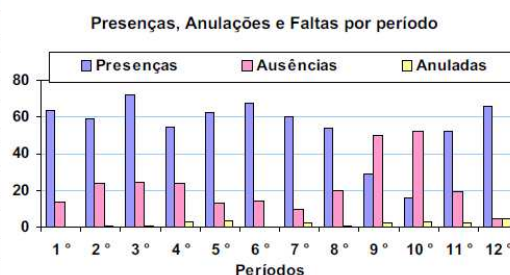


Figura 5: Dados de Comparecimento e Adesão do curso de Medicina do UNIFESO ao Teste de Progresso 2012

No ano de 2012, o UNIFESO realizou sua sexta edição do Teste de Progresso Institucional. Efetuando-se estas mesmas análises em todos os Testes de Progresso já realizados, podemos ter um panorama da evolução do comportamento estudantil em relação às convocações, comparecimento e adesão para cada curso, centro e instituição. A Figura 6 mostra a evolução destes índices para o curso de Medicina nos Testes de Progresso 2007-2012.

Comparecimento e adesão geral aos testes

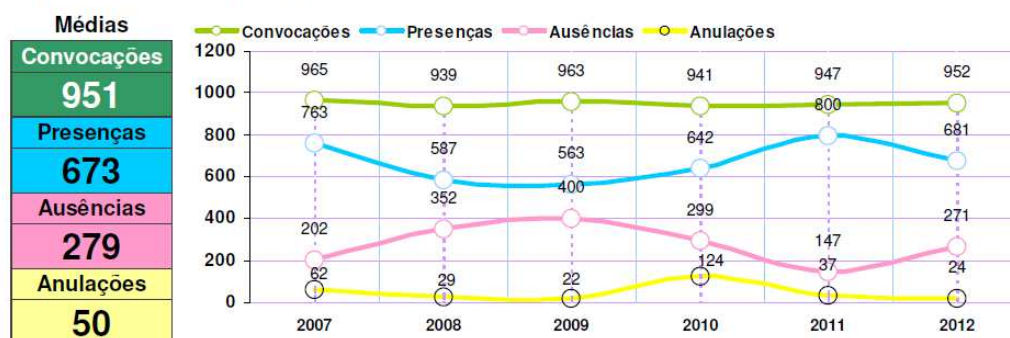


Figura 6: Resumo e gráfico da evolução de convocações, comparecimento e adesão do curso de Medicina do UNIFESO aos Testes de Progresso 2007-2012.

A análise sistemática destes dados é feita em uma espiral vertical, primeiro em cada curso, depois em cada Centro e, finalmente, em toda a instituição, levando a novas abordagens e estratégias capazes de estar sempre aprimorando e estimulando os alunos a comparecerem - e efetuarem - o Teste de Progresso institucional.

Dados de média de acertos

Os Testes de Progresso do UNIFESO possuem como característica o fato de fornecerem sempre 10 questões iniciais de Conhecimentos Gerais, e as demais sobre o conhecimento específico de cada curso. Para cada aluno a média de acertos destas 10 questões iniciais de Conhecimentos Gerais é isolada, gerando-se assim duas médias distintas: Média1 para Conhecimento Específico, e Média2 para Conhecimentos Gerais, ambas referenciadas a todas as médias individuais obtidas dos alunos que compareceram ao teste.

Além disso, temos de levar também em consideração o crescimento das médias por período porque, por motivos diversos, pode ocorrer baixa adesão em períodos específicos, representada por pequeno número de alunos realizando o Teste de Progresso anual. Desta forma, calcula-se a média de cada período em relação aos alunos

que compareceram e, de posse destas médias de período, computa-se a média destas médias. Temos assim a Média1a, representando a média das médias dos períodos para Conhecimento Específico, e Média2a, representando a média das médias dos períodos para Conhecimentos Gerais.

Novamente, tais cálculos são efetuados para cada curso em um mesmo teste, no relatório institucional para cada curso de um mesmo centro, e finalmente para toda a instituição. A observação longitudinal de todos os testes já realizados permite comparar tais médias entre testes, por curso, centro de ensino e finalmente para toda a instituição.

A Figura 7 demonstra o valor da Média1 (média das notas de todos os alunos para as questões de Conhecimento Específico), Média 1a (média das médias de cada período), e o crescimento da média, em termos tabulares e gráfico, para o curso de Medicina do UNIFESO no Teste de Progresso 2012. Também é fornecido o tempo médio de avaliação para um teste contendo 60 questões (10 de Conhecimentos Gerais e 50 de Conhecimentos Específicos).

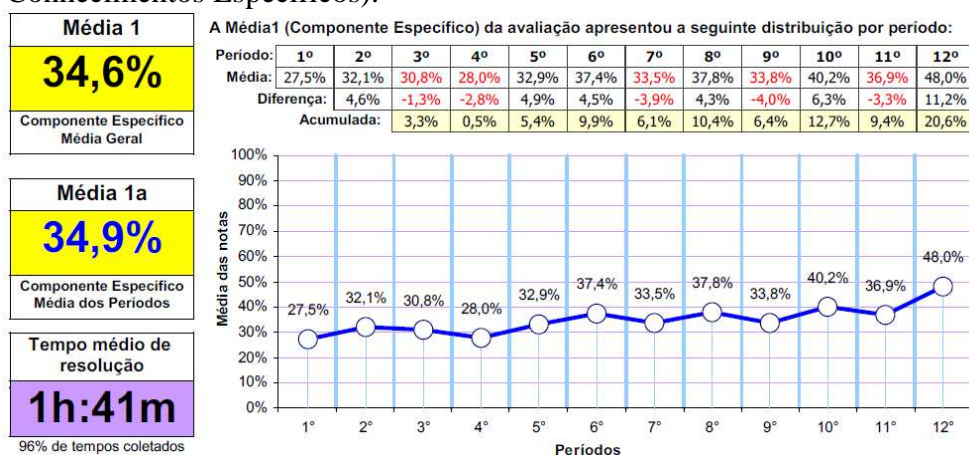


Figura 7: Média1, Média 1a (valor do Conhecimento Específico), crescimento da média de forma tabular e gráfica para os 12 períodos, e tempo médio de avaliação do curso de Medicina.

Esta mesma análise da Média1 é longitudinalmente acompanhada para os Testes de Progresso já efetuados na instituição, por curso, centro e média institucional geral.

Do ponto de vista do aluno, este recebe um relatório detalhado de sua avaliação. A Figura 8 exibe o relatório fornecido a um aluno de Medicina que compareceu ao Teste de Progresso 2012 contendo em seu cabeçalho dados gerais do teste (número de questões, de alunos convocados e comparecimentos); a distribuição das questões por categorias e análise gráfica de sua média de acertos nas categorias; a distribuição das questões pelo nível de dificuldade medida e análise gráfica de acertos pela dificuldade medida das questões; e suas respostas ao teste.



Resultados do Teste de Progresso 2012

Curso de Medicina

Nome do Aluno

Matrícula: XXXXX , 12º Período

O Teste de Progresso 2012 do Curso de Medicina, realizado segunda-feira 08 outubro 2012, compreendeu a resolução de 60 questões (3 questões foram anuladas - N° 12, 34, 40).

O Teste de Progresso 2012 foi aplicado em 12 Períodos do curso de Medicina, com a convocação de 952 alunos. Compareceram 661 alunos (71,5% de adesão). 24 provas foram anuladas (2,5% de anulações). Deixaram de comparecer 271 alunos (26,5% de faltas).

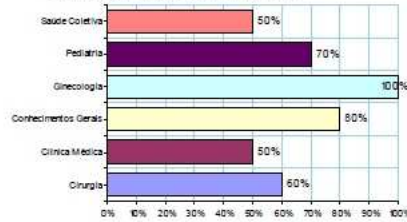
Sua Média	
conhecimentos gerais	componente específico
80,0% 0,0%	66,0% +13,7%
Sua Média no teste anterior	
80,0%	58,0%

Média do Curso	
conhecimentos gerais	componente específico
55,0%	34,2%

As questões foram associadas a estas categorias

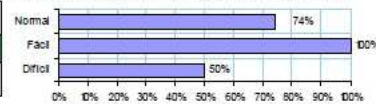
Categoria	Símbolo	Questões	% na prova
Cirurgia	CI	10	17,5%
Clínica Médica	CM	8	14,0%
Conhecimentos Gerais	Cg	10	17,5%
Ginecologia	Gi	9	15,8%
Pediatria	Ped	10	17,5%
Saúde Coletiva	SC	10	17,5%
Total:		57	100,0%

Sua média de acertos por categorias:



Após a correção, determinou-se o Nível de Dificuldade das questões, sua média de acertos por nível e seu Nível de Dificuldade:

Nível:	Máximo % de Acertos:	Nº Questões:	%	Índice de Dificuldade
Difícil	< 30%	20	35,1%	1,68085 Componente específico
Fácil	> 70%	6	10,5%	
Normal	>= 30% e <= 70%	31	54,4%	



Gabarito da sua avaliação

#	Sr	Rc	Nv	Cat	#	Sr	Rc	Nv	Cat	#	Sr	Rc	Nv	Cat
1:	C	C	N	Cg	21:	D	D	N	SC	41:	A	B	D	Ped
2:	D	D	N	Cg	22:	A	D	D	SC	42:	A	A	N	Gi
3:	C	C	N	Cg	23:	E	E	N	CI	43:	B	B	N	Ped
4:	E	E	F	Cg	24:	D	E	D	SC	44:	B	B	N	Ped
5:	C	A	D	Cg	25:	C	E	D	CI	45:	C	C	D	Ped
6:	C	C	F	Cg	26:	D	D	D	CI	46:	B	B	N	Gi
7:	C	C	F	Cg	27:	A	A	N	SC	47:	D	D	D	Gi
8:	C	C	N	Cg	28:	C	C	D	Ped	48:	E	E	N	Gi
9:	A	B	N	Cg	29:	E	A	N	SC	49:	E	C	N	Ped
10:	E	E	N	Cg	30:	D	D	N	Gi	50:	B	B	D	Ped
11:	A	A	N	CM	31:	C	C	N	CM	51:	C	C	D	Gi
12:	C	N	-	CM	32:	A	A	N	Gi	52:	A	A	N	CI
13:	C	D	N	CI	33:	D	D	F	Gi	53:	A	C	D	CI
14:	D	D	D	CI	34:	C	N	-	Gi	54:	A	A	D	CI
15:	E	D	D	CM	35:	C	D	D	CI	55:	B	B	N	CI
16:	B	C	D	CM	36:	A	E	D	Ped	56:	B	B	N	SC
17:	C	B	N	SC	37:	C	C	D	CM	57:	D	D	N	Ped
18:	E	E	N	CM	38:	B	B	F	Gi	58:	B	A	N	SC
19:	C	E	N	CM	39:	E	E	F	Ped	59:	A	A	N	SC
20:	C	D	N	CM	40:	C	N	-	CM	60:	C	C	D	SC

* Suas respostas corretas estão destacadas no gabarito

Legenda:	
Sr = Sua Resposta	
Rc = Resposta Correta	
Nv = Nível de Dificuldade	
F = Fácil;	
N = Normal;	
D = Difícil	
Cat = Categoria	

Figura 8: Resultado individual do Teste de Progresso.

A Figura 9 exibe o relatório de evolução individual de um aluno que realizou seis Testes de Progresso sucessivos, contendo evolução gráfica da sua média geral no conhecimento específico, nas categorias e no nível de dificuldade.

Os alunos que realizam uma sequência de testes recebem o resultado individual de sua performance e mesmo o teste não sendo equalizado, podem analisar seu progresso, como mostra o estudo de SAKAI, FERREIRA FILHO e MATSUO (2011).



Evolução dos resultados nos Testes de Progresso
Curso de Medicina
 Nome do Aluno
 Matrícula: XXXXX, 12º Período

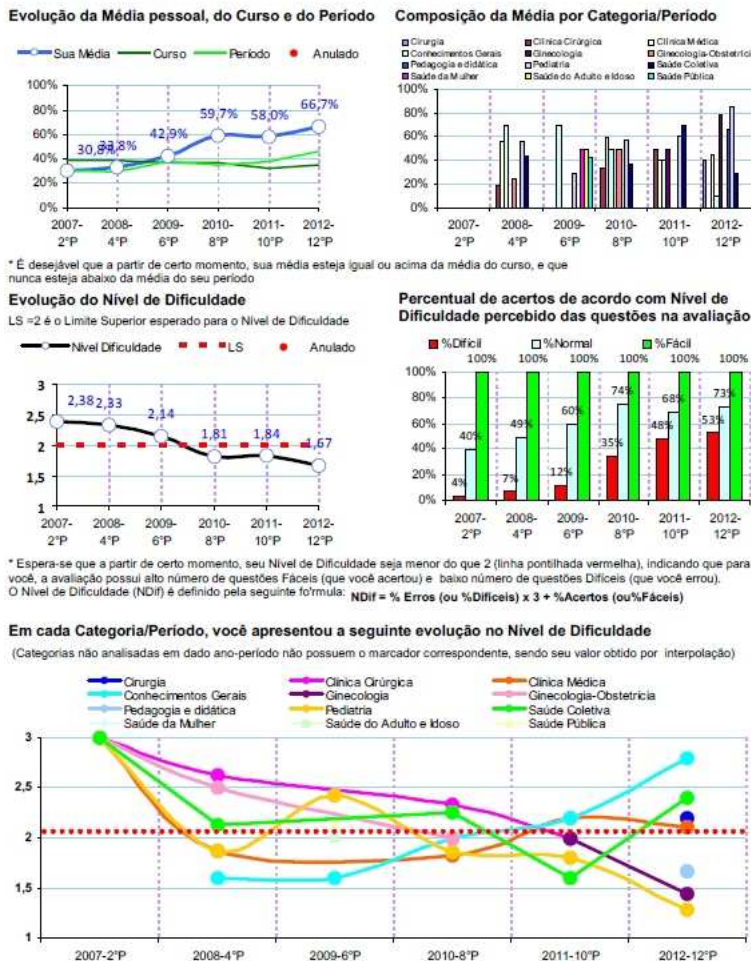


Figura 9: Resultado da Evolução Individual em sucessivos Testes de Progresso

A apropriação dos resultados é realizada por seminários com periodicidade semestral envolvendo os Centros e os cursos de graduação, onde são considerados o grau de participação, o desempenho do crescimento cognitivo dos alunos, o desempenho dos docentes e definidas estratégias de intervenção com relação aos seguintes aspectos: sensibilização para a participação, troca de experiências entre os cursos sobre a análise dos resultados, estratégias de intervenção junto aos docentes, aos discentes e ao currículo. A experiência tem demonstrado que tanto o Teste de Progresso quanto a Avaliação do Desempenho Docente, pelo seu caráter não obrigatório, promovem uma nova compreensão sobre o sentido da avaliação, o que vem indicando uma progressiva mudança cultural de valorização da avaliação formativa na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidencia que a Instituição tem um acúmulo de experiências com relação à sua autoavaliação, que antecede ao SINAES, sendo este um fator facilitador para a mudança de cultura institucional quanto à avaliação.

A experiência adquirida subsidiou a adequação do processo avaliativo à legislação do SINAES e a atuação da Comissão Própria de Avaliação exerceu papel de fundamental importância, visto que aprovou e acompanhou a criação do Programa de Autoavaliação Institucional. Este possibilitou a consolidação das múltiplas experiências

avaliativas, agregando os processos avaliativos e incorporando novos instrumentos de avaliação – o Teste de Progresso e a Avaliação Docente. Estes são, particularmente, capazes de determinar um acompanhamento mais específico de cada curso, considerando o perfil de formação definido pelas DCNs e o projeto pedagógico, a partir do estudo do crescimento cognitivo dos estudantes do primeiro ao último período e da avaliação do desempenho docente na sua prática pedagógica. É importante destacar que por meio da apropriação dos dados quantitativos gerados, instrumentalizam a gestão dos cursos de graduação para uma análise qualitativa com base na avaliação formativa.

No Teste de Progresso, os estudantes não são premiados ou punidos pelo seu desempenho individual, mas convidados a uma reflexão sobre a apropriação do conhecimento ao longo de sua trajetória na formação profissional, provocando a tomada de consciência sobre a necessidade da construção progressiva, autônoma, crítica e reflexiva do conhecimento.

Da mesma forma, a avaliação individual do desempenho docente realizada pelos estudantes e a autoavaliação pelos docentes, são determinantes de condutas dialógicas e facilitadoras de um processo de educação permanente, favorecendo o aprimoramento individual e a inserção coletiva da ação do docente, de forma articulada com o currículo.

Os processos avaliativos deflagrados por estes instrumentos não se esgotam a cada ano, mas contribuem para uma retroalimentação da autoavaliação institucional, sempre acompanhada pela atuação da CPA, que está voltada, permanentemente, para a perspectiva de aprimoramento do planejamento e da gestão estratégica do UNIFESO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação-SINAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior.** Disponível em:

https://siai.ufms.br/arquivos/arquivos/91_diretrizes-conaes.pdf. Acesso em: jun.2013

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 10 861 de 2004.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em jun.2013

BRASIL. INEP - **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**, 2004. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf. Acesso em jun.2013

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Estatuto do UNIFESO.**

Disponível em: <http://www.feso.br/instituicao/documentos/estatuto.pdf>. Acesso em jun. 2013

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2013-2017**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Programa de Autoavaliação Institucional - PAAI (2008-2012)**

Disponível em: <http://www.feso.br/pdf/cpa/cpa2008-2012.pdf> Acesso em jun. 2013

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI.** Disponível em: <http://www.feso.br/instituicao/documentos/ppi.pdf>.

Acesso em jun. 2013

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Regimento Geral do UNIFESO**, 2007

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Regimento Interno da CPA**, 2007

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA**, 2003

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA**, 2005

Disponível em: <http://www.feso.br/pdf/cpa/cpa2005.pdf>. Acesso em jun. 2013

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA**, 2009. Disponível em:

<http://www.feso.br/pdf/cpa/cpa2006-2008.pdf>. Acesso em jun. 2013

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA**, 2013. Disponível em:

<http://www.feso.br/pdf/cpa/cpa2010-2012.pdf>. Acesso em jun. 2013

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. **Proposta preliminar do projeto de Avaliação do Desempenho Docente**, 2009.

HOFFMANN, J. **Avaliar para Promover**. Porto Alegre: Editora Mediação. 5ª edição, 2004.

_____. **O Jogo do Contrário em Avaliação**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RODRIGUES, Suely da Silva. **Políticas de Avaliação Docente**: tendências e estratégias. In: ENSAIO. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. v. 20. n.77. out./dez.2012. Rio de Janeiro:Fundação CESGRANRIO, 2012.

MORAES, M. B. V. B. **O belo na mediação pedagógica**: as especificidades desta relação em ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo:Puc-SP, 2009. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo , 2011.

MORGADO, F., BARBOSA, N.; MOTA, E. **Criando, validando e aplicando Testes de Progresso nos cursos de engenharia do UNIFESO**. COBENGE – Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2012. Disponível em <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/102426.pdf>. Acesso em 4-7-2013.

SAKAI, M. H.; FERREIRA FILHO, O.; MATSUO, T. Avaliação do crescimento cognitivo do estudante de Medicina: aplicação do teste de equalização no Teste de Progresso. **Revista da Associação Brasileira**, 2011.